



## EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER CERVICAL NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

EPIDEMIOLOGY OF CERVICAL CANCER IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

EPIDEMIOLOGÍA DEL CÁNCER CERVICAL EN BRASIL: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Lorrana Corina Gomes<sup>1</sup>  
Mônica Conceição Pinto<sup>2</sup>  
Dândara Santos Silva<sup>3</sup>  
Maria Aparecida Araújo Figueiredo<sup>4</sup>  
Bruna de Jesus Reis<sup>5</sup>

**Manuscrito recebido em:** 13 de dezembro de 2020

**Aprovado em:** 25 de dezembro de 2020

**Publicado em:** 30 de dezembro de 2020

**Palavras-chave:** Neoplasia Intraepitelial Cervical; Incidência; Prevalência; Mortalidade.

**Keywords:** Cervical Intraepithelial Neoplasia; Incidence; Prevalence; Mortality.

**Palabras clave:** Neoplasia Intraepitelial Cervical; Incidencia; Prevalencia; Mortalidad.

### Introdução

O câncer do colo do útero é a quarta neoplasia mais incidente no mundo entre as mulheres, tendo a expressão de seus indicadores de incidência, prevalência e mortalidade atenuadas nos países desenvolvidos e com melhores condições socioeconômicas. Estima-se que em 2020, o câncer cervical ultrapasse as neoplasias

---

<sup>1</sup> Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8771-0678>

E-mail: lohana822@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7390-7293>

E-mail: monica16350@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1176-5370>

E-mail: dandarassantos@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Líder do grupo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2613-1194>

E-mail: mfigueiredo@uneb.br

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: brunareis92@gmail.com.br



do aparelho respiratório e ocupe o terceiro lugar em mortalidade em todo o mundo. Todavia, por ser uma neoplasia com desenvolvimento lento, gradual e com maior potencial de prevenção, as taxas não deveriam permanecer altas ao longo dos anos.<sup>1,2</sup>

Dessa forma, o objetivo dessa revisão integrativa é identificar em estudos científicos recentes a tendência da incidência e prevalência do câncer de colo de útero no Brasil.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado no período de 30 de agosto a 18 de setembro de 2020, utilizando a base da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Câncer do Colo do Útero, Incidência, Prevalência.

Nesta pesquisa foi seguida a seguinte etapa: escolha do tema, objetivo do estudo, estabelecimento dos critérios para a inclusão e exclusão, parâmetros de categorização, análise e interpretação dos resultados. As buscas e análises dos artigos foram realizadas por três investigadoras.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos os seguintes filtros: artigos sobre prevalência e incidência do câncer cervical no Brasil; publicados em língua portuguesa e inglesa; realizados no período de 2011 a 2020; disponíveis na íntegra online. Foram excluídos artigos cujo tema principal não era neoplasia cervical.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma planilha eletrônica contendo a identificação do artigo, título, objetivo, resumo, conclusão, ano de publicação, revista e base de indexação, tendo como pergunta norteadora: Que informações estão disponíveis na literatura sobre a incidência e prevalência de câncer do colo do útero no Brasil?



## Resultados e discussão

Como resultado das estratégias de busca, localizaram-se 73 artigos, que poderiam estar relacionados ao tema da pesquisa. Após a leitura dos títulos, 38 não possuíam relação direta com o tema e dois estavam indexados em mais de uma base de dados, totalizando 41 artigos excluídos. Após a leitura dos títulos e resumos dos 32 artigos pré-selecionados, 28 foram excluídos por não possuírem relação com o tema proposto, resultando em um número de seis artigos a serem analisados. Desses, cinco (5/6) estavam publicadas na MEDLINE<sup>3,5,6,7, 8</sup> e um (1/6) na LILACS<sup>4</sup>.

Estes seis artigos foram analisados na íntegra e classificados por: autores, título, região, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão. Nesta etapa observou-se que em 2020<sup>3,8</sup> houve duas publicações e as demais trabalhos foram dos anos 2012<sup>4</sup>, 2014<sup>5</sup>, 2018<sup>7</sup> e 2019<sup>6</sup>.

Quanto ao local de realização do estudo, dois<sup>4,5</sup> diziam respeito ao Brasil (2/6), dois<sup>7,8</sup> sobre as regiões Sul e Sudeste (2/6) e dois<sup>3,6</sup> sobre a região Nordeste (2/6). Em relação ao idioma, cinco<sup>3,5,6,7,8</sup> (5/6) estavam em inglês e um<sup>4</sup> (1/6) em português. Quanto ao tipo de estudo, cinco<sup>3,4,5,6,7</sup> foram sobre incidência do câncer cervical (5/6) e um<sup>8</sup> (1/6) sobre incidência e prevalência.

Em relação a incidência do câncer de colo do útero nas regiões do Brasil, a publicação do Instituto Nacional de Câncer<sup>2</sup> evidenciou que em 2018 o câncer do colo do útero apresentou-se como o quinto mais incidente na região Sudeste (12,01/100 mil), o quarto na região Sul (17,48/100 mil), o segundo nas regiões Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil), sendo o primeiro na região Norte (22,47/100 mil). Nesta pesquisa <sup>2</sup> também foi projetado para o ano de 2020 que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia seriam os quatro estados brasileiros com maior incidência de cancer cervical e o país teria registrado cerca de 16.590 casos novos de câncer do colo de útero.

Também foi observado que nas regiões mais desenvolvidas as maiores taxas de incidência e mortalidade por câncer do colo do útero estavam relacionadas ao envelhecimento populacional e ao estilo de vida ocidentalizado, enquanto nas regiões mais pobres as maiores taxas de neoplasias estavam associadas a infecções e a residência em localidades com baixo índice de desenvolvimento humano.<sup>3</sup>



Um estudo de série histórica demonstrou que em alguns municípios das regiões Norte e Nordeste houve um aumento da mortalidade por câncer do colo do útero nas cidades do interior, enquanto a tendência temporal foi decrescente em capitais e cidades do interior nas regiões Sudeste e Sul. Além disso, foi encontrada correlação entre mortalidade por câncer cervical e fatores de alta vulnerabilidade socioeconômica, tais como proporção de analfabetos com 25 anos ou mais, alta taxa de fecundidade, proporção de habitantes abaixo da linha de pobreza e mortalidade infantil.<sup>5</sup>

No Brasil, existe um programa de rastreamento e triagem, para atender mulheres a partir de 25 anos (que já tiveram relações sexuais) até os 64 anos (caso haja pelo menos dois testes negativos para malignidade nos últimos cinco anos anteriores), além de um sistema de saúde universal<sup>3,4</sup>. Entretanto, nos últimos anos estudos mostram que houve um aumento da incidência em mulheres entre 15 a 24 anos<sup>3,6,7</sup>.

A observação das estimativas de incidência, prevalência e mortalidade por câncer é crucial para reavaliar os resultados das estratégias que demonstraram efetividade no controle da doença, além de auxiliar na formulação de novos métodos que possam ser executados de forma mais efetiva para detecção precoce e tratamento, voltados para localizações de maior risco<sup>8</sup>.

## Conclusão

Neste estudo observou-se um pequeno número de publicações sobre a incidência e prevalência da neoplasia cervical no Brasil. Todavia, ficou evidente que esta doença continua sendo um problema de saúde pública no país, apesar da existência de programas nacionais de controle e detecção precoce do câncer cervical.

Espera-se que a partir dos resultados apresentados novas pesquisas possam ser desenvolvidas sobre a temática, colaborando para um entendimento mais robusto do panorama desta patologia no Brasil.



## Conflitos de interesse

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse.

## Agradecimentos

Ao Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e Grupo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva pela oportunidade de fazer parte do um grupo de estudos e pesquisa. Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia - PICIN pelo apoio financeiro.

## Referências

- 1- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) [homepage na internet]. Ministros da Saúde se comprometem a reduzir casos de câncer do colo do útero e mortes em 30% nas Américas até 2030 [acesso em 06 set 2020]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5772:ministros-da-saude-se-comprometem-a-reduzir-casos-de-cancer-do-colo-do-utero-e-mortes-em-30-nas-americas-ate-2030&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5772:ministros-da-saude-se-comprometem-a-reduzir-casos-de-cancer-do-colo-do-utero-e-mortes-em-30-nas-americas-ate-2030&Itemid=839)
- 2- Instituto Nacional de Câncer (INCA) [homepage na internet]. Estimativa 2020 - Síntese de Resultados e Comentários [acesso em 06 set 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>
- 3- Meira KC; Silva GWS; Santos J; Guimarães RM; Souza DLB; Ribeiro GPC; et al. Analysis of the effects of the age-period-birth cohort on cervical cancer mortality in the Brazilian Northeast. PLOS ONE [Internet] 2020 Fev. [acesso em 19 set. 2020];15 (2): [25 telas]. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0226258>
- 4- Ramos LV. As políticas de controle do câncer cervical no Brasil. Rio de Janeiro. Monografia [Especialização em Saúde Pública] - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2012. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/27006/2/luiza\\_vargens.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/27006/2/luiza_vargens.pdf)
- 5- Girianelli VR; Gamarra CJ; Silva GA. Disparities in cervical and breast cancer mortality in Brazil. Revista Saúde Pública [Internet]. 2014 Jun. [acesso em 20 set 2020];48(3): 459-467. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000300459&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000300459&lng=en)



- 6- Teixeira JC; Maestri CA; Machado HC; Zeferino LC; Carvalho NS. Incidence rates and temporal trends of cervical cancer relating to opportunistic screening in two developed metropolitan regions of Brazil: a population-based cohort study. Sao Paulo Medical Journal [Internet] 2019 Jul. [acesso em 19 set. 2020]; 137(4): 322-328. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2018.0306220719>.
- 7- Costa AM; Hashim D; Fregnani JHTG; Weiderpass E. Overall survival and time trends in breast and cervical cancer incidence and mortality in the Regional Health District (RHD) of Barretos, São Paulo, Brazil. BMC Cancer [internet]2018 Nov. [acesso em 19 set. 2020]; 18: [9 telas]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12885-018-4956-7>
- 8- Lima MS; Brito ÉAC; Siqueira HFF; Santos MO; Silva AM; Nunes MAP; et al. Trends in cervical cancer and its precursor forms to evaluate screening policies in a mid-sized Northeastern Brazilian city. PLOS ONE [Internet] 2020 Mai. [acesso em 19 set. 2020]; 15(5): [10 telas]. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233354>